

“São as benditas raízes de nossa história”
No sul do Brasil, xenofobia e ausência do pensamento pós colonial no espaço da imaginada Região Colonial Italiana - RCI.

Itamar FerrettoComarú¹

Resumo:

O estudo ambiciona, por meio da história cultural e etnográfica, problematizar a hipervalorização do discurso colonial dominante na região Nordeste do Rio Grande do Sul e suas influências no campo sociocultural local, potente inclusive nos espaços escolares. Amparados tanto pelo desejo de busca, quanto de fuga, a partir do final do século XIX e parte do século XX, o destino de muitos migrantes europeus fora o continente americano, vários tendo como destino final a região sul do Brasil. Assim, embora tal espaço regional tenha sido constituído de modo amplo e multifacetado, soa perceptível que, pelas potencializadas manifestações de regionalidade, ele se auto denomina um espaço social-político-geográfico de colonização italiana. Entretanto, ali, ao final do século XIX e início do XX, as cidades eram tomadas por estrangeiros que vinham de vários lugares da Europa, Estados Unidos, Oriente Médio... ligando grandes zonas de transição. Assim, além dos *imigrantes italianos*, estavam ali presentes imigrantes espanhóis, portugueses, alemães, franceses, ingleses, suíços, russos/alemães e austríacos. Entretanto, ao longo do processo colonizador, e mesmo depois de amplamente consolidado, antipatias e intolerâncias impactavam diretamente os grupos discrepantes de tais tradições europeias, como os negros ou indígenas. Assim, travestido de memória coletiva, o discurso seletivo fora ora transformado em produto cultural, ora percebido como idealizador social. Assim, baseado na representação do passado tal qual imaginado e/ou representado pelos grupos detentores de poder, que aparentemente conceberam a *si* o processo desencadeador da pujança contemporânea, existiria, também, uma espécie de campo local da pedagogia que localiza, identifica e propaga a tradicional narrativa colonial monocultural que, aqui, europeus chegaram, se estabeleceram e edificaram uma prospera parte do Brasil superando inimagináveis dificuldades de toda ordem. Para o desenvolvimento do estudo, além da análise do espaço recortado para estudo, percebendo, assim, as práticas do cotidiano, selecionaram-se fontes escritas que abarcassem a utilização de documentação oficial produzida pelo poder público local e por instituições relacionadas às atividades escolares e históricas, pesquisas bibliográficas e revisões de literatura. As fontes materiais compreenderam os registros fotográficos. A utilização das fontes orais permitiu o contraste entre passado e presente, pelas percepções e memórias dos antigos habitantes. Assim, percebeu-se que, ao *outro*, caberia a invisibilidade perante a grande narrativa colonial reproduzida na região. Permeada por intensas manifestações de xenofobia, ali também se perceberia um potencializado culto ao discurso colonial fundador, amplamente

¹Doutorando em Educação, mestre em Turismo e licenciado em História pela Universidade de Caxias do Sul – UCS/BRASIL. Membro do grupo de pesquisa História da Educação, Imigração e Memória da Universidade de Caxias do Sul – GRUPHEIM/UCS. Bolsista CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Professor da rede municipal de ensino em Caxias do Sul.

selecionado e manipulado historicamente, onde se cultuam memórias e tradições carentes de diálogo e interação com os demais grupos sociais.

Palavras-chave: Pensamento pós-colonial; xenofobia, Caxias do Sul/RS.